

A sinodalidade, um itinerário estratégico de participação e sistematização dos processos pastorais no cotidiano da escola confessional

*Jean Michel Damasceno*¹

Resumo: O presente trabalho pretende identificar que nos métodos e processos pastorais da escola confessional temos espaços potencializadores para estimular a práxis de uma escuta pedagógica, de diálogos que agregam a premissa da coletividade e a sistematização como trilha que fortalece o planejamento conjunto. Estes indicativos oferecem subsídios para priorizar a evangelização no chão da escola de uma forma sinodal. Não é uma evangelização descontextualizada ou isolada. Com isso, o princípio da sinodalidade cria a concepção de comunhão, de participação e de corresponsabilidade de que a pastoral é o compromisso prioritário de uma escola com a identidade confessional, ou seja, todos os responsáveis participam e colaboram na construção desta missão evangelizadora. Os caminhos usados nessa proposta de reflexão foram através do diálogo com as equipes articuladoras dos processos pastorais das unidades Maristas da João Pessoa/PB e Teresina/PI, mapeando as ações que foram pensadas no contexto colaborativo e observando a organização dos planejamentos das iniciativas pastorais com os processos pedagógicos das unidades. Após esse itinerário de acompanhamento e de reflexão notou-se que os espaços pastorais destas unidades são configurados numa perspectiva sinodal diante das iniciativas evangelizadores.

Palavras-chave: Sinodal. Escola. Planejamento. Juventude. Vocação.

INTRODUÇÃO

A escola confessional católica é um ambiente propício para articular e implementar ações que fomentem a dimensão evangelizadora. O Papa Francisco salienta o impacto deste espaço educativo para construir um processo formativo dos valores cristãos que instigam a reiterar o compromisso em promover uma educação integral diante dos anseios da atualidade.

A escola é, sem dúvida, uma plataforma para nos aproximarmos das crianças e dos jovens. Trata-se de um lugar privilegiado de promoção da pessoa e, por isso, a comunidade cristã sempre lhe dedicou grande atenção, quer formando professores e diretores, quer instituindo escolas próprias, de todo o gênero e grau (GE, n.8).

O cotidiano escolar precisa estar atento neste processo de colaborar com as novas estratégias e propostas pedagógicas que possam ampliar perspectivas de uma educação mais emancipatória e humanizadora. Este espaço formativo exige a capacidade de formar

¹ Graduando em pedagogia. Rede Claretiana. Contato: jmicheld@outlook.com

caminhos, cujo objetivo é estimular a participação crítica e questionadora da comunidade educativa no comprometimento de uma educação transformadora.

Com isso, frisamos em mapear nos processos educativos e no planejamento da escola confessional católica, práticas que visavam desenvolver caminhos que potencializavam a dimensão sinodal nas estratégias de evangelização, por meio de espaços sistematizados para o desenvolvimento do trabalho coletivo, o planejamento confluyente com as equipes pedagógicas e com os articuladores das iniciativas pastorais, a elaboração dos registros das ações pastorais como princípio do diálogo sinodal e o protagonismo de pensar juntos a escola em pastoral.

Estes caminhos percorridos ficam compreendido que a escola confessional católica pensa a evangelização de uma forma sistematizada e contextualizada, trazendo elementos relevantes de sinodalidade na construção deste processo de uma escola em pastoral. Através de uma escuta acompanhada aberta e cuidadosa para desenvolver mais engajamento e participação de todos no compromisso de evangelizar.

1 ESPAÇOS ESTRATÉGICOS E POTENCIALIZADORES DA DIMENSÃO SINODAL NA COMUNIDADE EDUCATIVA

A escola pastoral precisa ser pensada e rezada dizia-nos Agenor Brighenti. Isso interpela em toda comunidade educativa a pensar no cotidiano das suas ações, um processo de participação efetiva e protagonista com a dimensão pastoral.

Todos os espaços sistemáticos e estratégicos da escola devem olhar o processo pastoral como prioridade em suas ações. Precisam potencializar mais essa consciência pastoral em todas as propostas pedagógicas, para não fazer da pastoral um processo coadjuvante de suas demandas. Assim, evitando uma pastoral sem espaço e sem foco nas organizações diárias da comunidade educativa.

Na escola confessional católica, existem espaços que são favoráveis para planejar, discutir e decidir a dinâmica da escola e que podem ser importantes para o desdobramento da identidade pastoral. Por vezes existe uma ideia perigosa de que as ações pastorais são apenas discutidas e planejadas em um ambiente restrito aos articuladores da pastoral, e outros espaços que são propícios e estratégicos para fomentar a participação de todos, acabam sendo recipientes de uma construção sem a colaboração e compromisso de toda a comunidade educativa.

Importante desconstruir que a dimensão pastoral não é um espaço fora da dinâmica escolar. Também não pode ser limitada a uma tarefa que já é específica da sua atuação. Pois não adianta ter apenas a consciência pastoral se os ambientes são reduzidos para sua atuação. É preciso ampliar e consolidar os espaços para um processo participativo da escola em pastoral.

Uma forma para criar participação de todos no compromisso pastoral de uma escola confessional são estes espaços sistemáticos. Quais são os espaços estratégicos e sistemáticos que podem construir essa dimensão sinodal? A formação continuada com os docentes, as reuniões com as áreas do conhecimento, a reunião com as equipes pedagógicas, as reuniões formativas com os demais colaboradores e a participação no diálogo em reuniões de pais. Para que estes lugares não sejam apenas recipientes das ações pastorais, mas potencializadores no compromisso coletivo e na participação efetiva na construção do processo pastoral.

2 O PLANEJAMENTO DOS PROCESSOS COMO INSTRUMENTO DE UMA AÇÃO SINODAL

Observando a colaboração destes espaços sistemáticos na construção de um processo pastoral atuante e participante da comunidade educativa. Tem como aspecto positivo, a prioridade do planejamento na rotina das articulações pastorais. Sem planejamento é inviável concretizar uma pastoral contextualizada e capaz de dialogar com os desafios atuais.

Na rotina pastoral, a equipe articuladora pelas iniciativas de evangelização precisa planejar um mapa de ações, que ajudam a vislumbrar a organização de atividades que sejam compatíveis aos espaços de sua atuação. Aqui, é importante salientar que o planejamento deve ser processual em qualquer proposta de colaboração da equipe articuladora das ações pastorais, para que as atividades evangelizadoras não sejam organizadas de maneira improvisada e amadora.

Fica perceptível que os excessos de demandas da escola provocam uma inviabilização no planejamento coletivo. Não adianta ter um espaço pastoral focado na administração de rotina e de tempo e que outros espaços da escola têm dificuldades de priorizar esta organização a partir de suas especificidades de atuações. Uma forma de alinhar esse percurso são as equipes terem claro uma rotina planejada e um espaço para construção coletiva. Isso não é um processo fácil, talvez as estruturas dificultem esses espaços e precisam ser repensadas para facilitar o diálogo coletivo e formativo.

Quando o planejamento é um instrumento prioritários nos processos pastorais, fica notório perceber que toda a ação evangelizadora tem uma clara intencionalidade sistemática, isso porque o percurso planejado favorece o espaço de intercâmbio e de colaboração mútua da comunidade escolar. O planejamento só é um instrumento de uma ação sinodal se todos participarem da sua proposta construtiva. Não adianta apenas uma equipe específica da escola organizar tudo, para depois levar a um espaço de explanação e distribuir as suas ações. Essa postura de processo descaracteriza a contribuição coletiva e sinodal.

Assim, o planejamento dos processos pastorais é um tempo fértil para estimular a participação de todos. Como dizia Agenor Brighenti, privilegiar o processo significa privilegiar a participação.

3 O REGISTRO DOS PROCESSOS PASTORAIS É UMA FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO SINODAL

Registro é memória, é história, sem ele vive-se apenas de lembranças, que se esvaem, perdem-se, pois podem ser esquecidas. Já a memória e a observação quando registradas, tornam-se patrimônio. Registro é construção, apuramento do pensar reflexivo (FREIRE, 1996, p. 16).

O ato do registro é uma proposta que facilita a participação coletiva em torno da ação evangelizadora na escola confessional. Esse recurso instiga a pensar caminho que promova uma reflexão colegiada para estimular as múltiplas observações nesta etapa do planejamento cotidiano.

Uma pastoral escolar que desvaloriza o tempo do planejamento conjunto está transformando as suas ações desconexas das realidades desafiadas no seu contexto de participação. Com isso, o registro é essa modalidade que possibilita a progredir nas avaliações dos processos, da inovação de propostas pedagógicas e suscitando temáticas de reflexão para uma sistematização de uma formação permanente da comunidade educativa. Isso faz com que a pastoral por meio dos registros compreenda melhor a sua contribuição nos processos evangelizadores.

Os impactos dos registros das ações pastorais na comunidade educativa são significativos para se ter uma evangelização escolar mais inovadora, dinâmica e atual. Porque esse caminho favorece um olhar reflexivo e crítico, a participação conjunta das equipes articuladoras, a relação de consciência com a sua responsabilidade na atividade, o foco em estabelecer uma intenção sobre determinada proposta evangelizadora desenvolvida no ambiente escolar.

Por isso, o registro não é uma apenas um norteador de como proceder no objetivo estabelecido, mas, é um processo sinodal e de colaboração, delineado pela observação, a escuta e a compreensão da comunidade sobre a realidade da ação planejada. Assim, confirmando que o caminho do registro é uma oportunidade para construir práticas coletivas e sinodais e de trabalho que valoriza o envolvimento de todos nas corresponsabilidades da missão evangelizadora.

REFERÊNCIA

BRIGHENTI, Agenor. *Teologia Pastoral: inteligência reflexa da ação evangelizadora*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

FRANCISCO, papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Disponível em: < https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html >, acesso em: 04 de abr. de 2022.

WEFFORT, Madalena Freire (Org.). *Observação, registro, reflexão*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.